

CANA

SÍNTESE MENSAL DAS TENDÊNCIAS DOS MERCADOS PARA 2026/2027



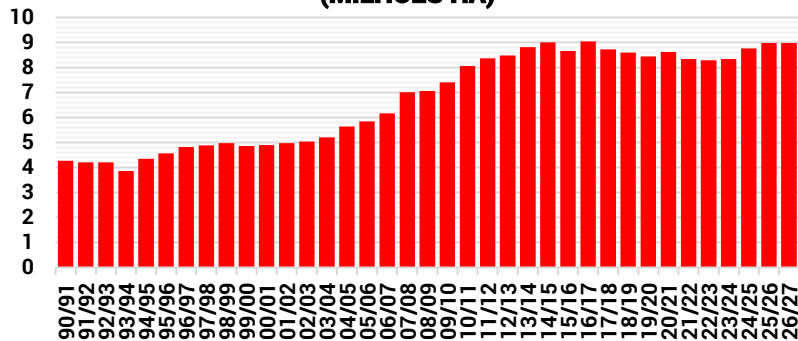
MARÇO/2026



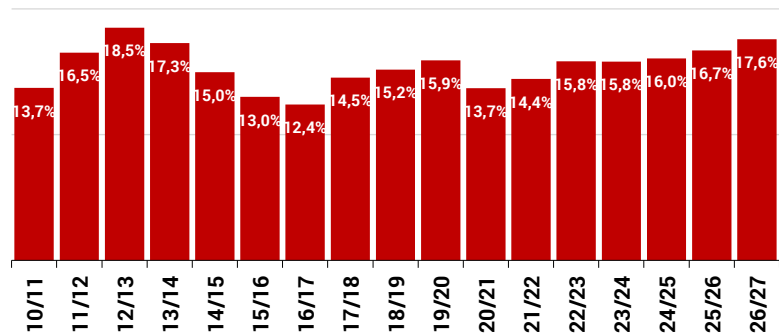
- Os efeitos das queimadas de 2024 e da irregularidade climática recente provocaram atraso de até 60 dias no desenvolvimento dos canaviais, perda de soqueira e redução do potencial produtivo da próxima safra 2026/2027.
- Ao mesmo tempo, o setor enfrenta forte pressão nos custos, impulsionada pela alta de fertilizantes – especialmente ureia – e pelo risco de elevação do diesel, fator crítico para toda a operação.
- As usinas intensificam estratégias de mitigação, como antecipação de compras, aumento da eficiência dos insumos e maior aproveitamento de subprodutos como vinhaça.
- Mesmo nesse cenário adverso, projeta-se leve ganho de produtividade e ATR, o que deve contribuir para diluição parcial dos custos, enquanto as estimativas indicam queda de mais de 13% no preço do ATR.
- Contudo, a queda esperada nos preços do ATR, pressionada pelo açúcar mais fraco no mercado internacional e pela maior oferta de etanol – inclusive de milho –, limita a recuperação das margens.
- A nova temporada 2026/2027 tende a ser de equilíbrio apertado, com ganhos operacionais compensando apenas parcialmente o aumento de custos e a deterioração das receitas, cenário que ainda sofrerá alterações em decorrência da guerra no Oriente Médio.



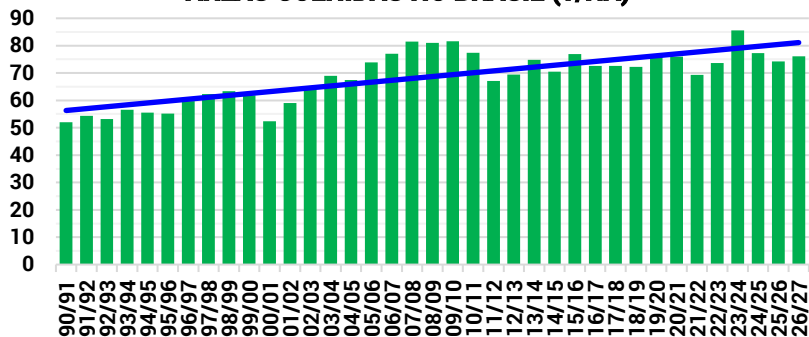
CANA-DE AÇÚCAR: ÁREA COLHIDA NO BRASIL (MILHÕES HA)



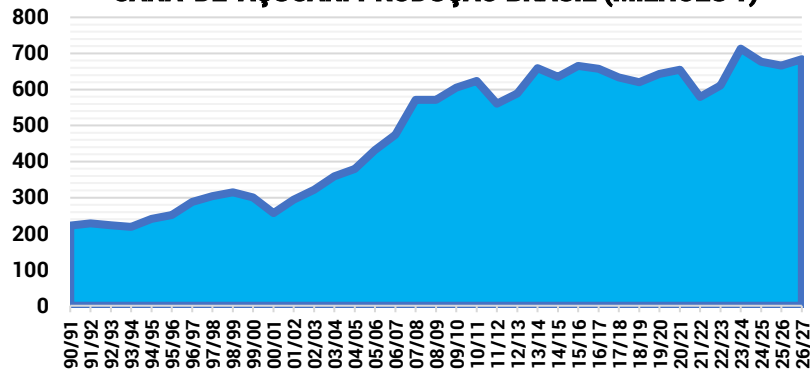
CANA: ÁREAS DE RENOVAÇÃO (MUDAS + PLANTIOS) % DA ÁREA TOTAL



CANA-DE AÇÚCAR: PRODUTIVIDADE MÉDIA DAS ÁREAS COLHIDAS NO BRASIL (T/HA)



CANA-DE AÇÚCAR: PRODUÇÃO BRASIL (MILHÕES T)



- O Indicador do açúcar cristal CEPEA/ESALQ (cor Icumsa de 130 a 180) está cotado a R\$ 98,16 por saca de 50 Kg, com recuo de 0,4% nos últimos 30 dias e de expressivos 29,7% nos últimos 12 meses.
- O mercado brasileiro de açúcar apresentou leve recuo, refletindo ajustes no mercado físico, menor liquidez e postura cautelosa dos agentes, em um cenário ainda instável no curto prazo.
- No mercado internacional, os preços são sustentados pela alta do petróleo, impulsionada pelo conflito no Oriente Médio, que elevou o Brent de US\$ 72 para US\$ 109 o barril e impulsionou todos os vencimentos futuros do açúcar.
- Esse movimento pode alterar o mix das usinas brasileiras, favorecendo o etanol diante da maior competitividade frente à gasolina.
- Ao mesmo tempo, ao ampliar a destinação de cana para etanol, as usinas reduzem a oferta potencial de açúcar, dando sustentação às cotações futuras.
- Por outro lado, o conflito traz riscos logísticos relevantes, especialmente para o Oriente Médio, destino de cerca de 15% das exportações brasileiras.
- Adicionalmente, a maior produção da Índia reforça a oferta global e limita altas mais consistentes, mantendo o equilíbrio frágil entre fatores altistas e baixistas.

DESDOBRAMENTOS DA GUERRA DO IRÃ NO AGRONEGÓCIO: IMPACTOS NOS CUSTOS E PRODUTOS

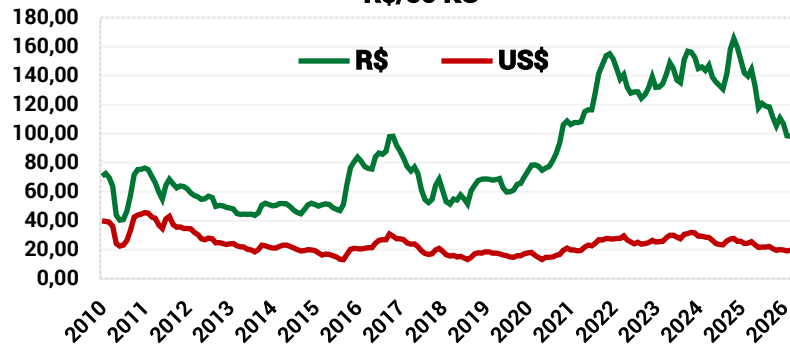
Elevação do Petróleo e Suas Consequências



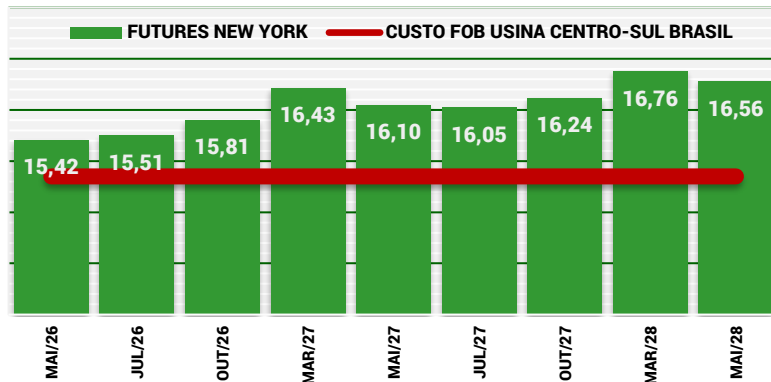
açúcar demerara: cotações futuras na ICE US (New York) - centavos dólar/libra-peso



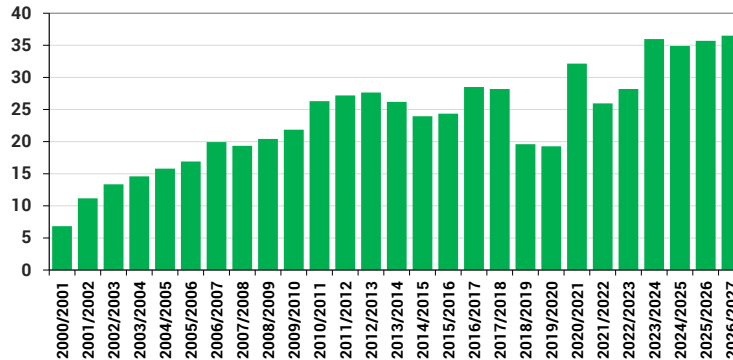
açúcar cristal: preços no atacado São Paulo R\$/50 kg



açúcar: cotações futuras ICE US New York ¢/libra-peso

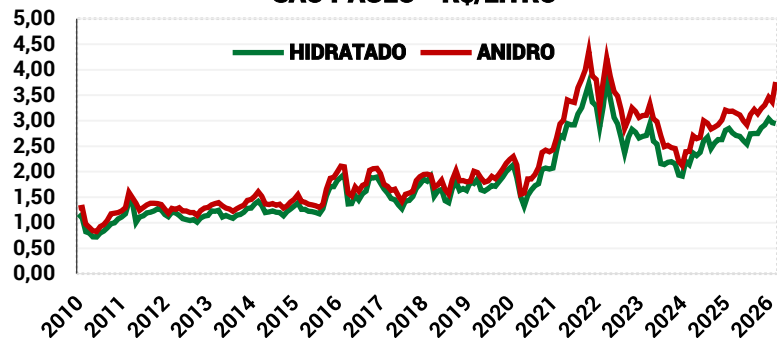


açúcar: exportações brasileiras - milhões T

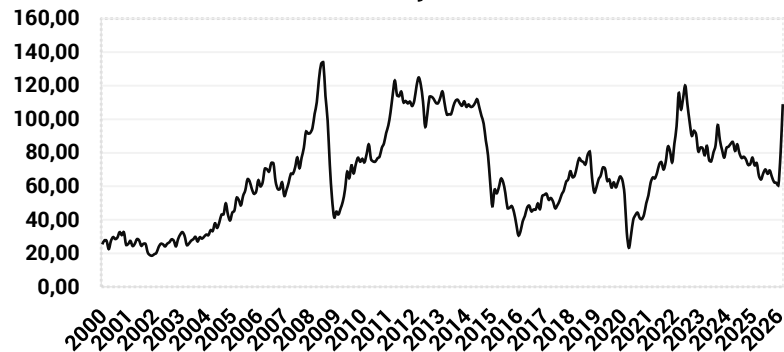


- O preço do etanol hidratado FOB usinas de São Paulo está cotado, em média, a R\$ 2,94 o litro (sem ICMS e sem PIS/Cofins), com leve baixa de 0,7% nos últimos 30 dias e alta de 6,7% em 12 meses.
 - O preço do etanol anidro FOB usinas de São Paulo está cotado, em média, a R\$ 3,76 o litro (sem PIS/Cofins), com forte alta de 11,6% nos últimos 30 dias e de 17,9% nos últimos 12 meses.
 - A safra 2026/2027 deve marcar um novo recorde na produção de etanol no Brasil, com expansão de cerca de 4 bilhões de litros, sustentado pela maior destinação de cana e pelo avanço do etanol de milho, elevando a oferta para 40 bilhões de litros.
- Diante desse aumento expressivo da oferta, o principal desafio passa a ser a expansão da demanda interna, especialmente do etanol hidratado, por meio de maior competitividade nas bombas, ampliação do consumo na frota flex e possível elevação da mistura de anidro na gasolina (de 30% até 35%).
 - O crescimento projetado do consumo no ciclo Otto tende a absorver parte relevante desse volume, mas o equilíbrio do mercado dependerá da capacidade do setor em manter vantagem de preços frente à gasolina.
 - Em um cenário mais otimista, caso o biocombustível retome níveis históricos de participação, o consumo adicional pode chegar a até 8 bilhões de litros.

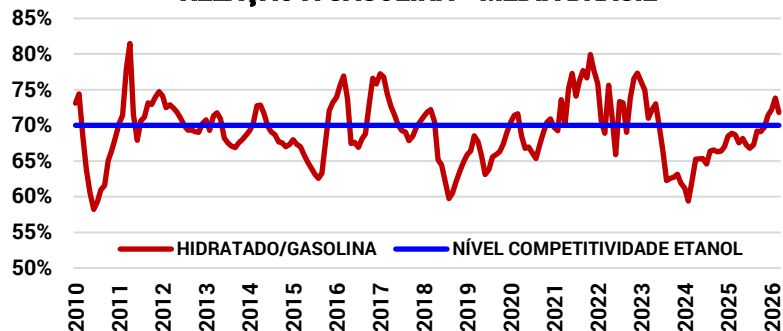
ETANOL: PREÇOS HIDRATADO E ANIDRO FOB USINA SÃO PAULO - R\$/LITRO



PETRÓLEO BRENT: COTAÇÕES MÉDIAS US\$/BARRIL



COMPETITIVIDADE DO ETANOL HIDRATADO EM RELAÇÃO À GASOLINA - MÉDIA BRASIL



PREÇOS FOB USINAS - SÃO PAULO

ANO-SAFRA	ETANOL ANIDRO		ETANOL HIDRATADO	
	R\$/LITRO	US\$/LITRO	R\$/LITRO	US\$/LITRO
MÉDIA 2019/2020	2,01	0,49	1,83	0,45
MÉDIA 2020/2021	2,17	0,40	1,91	0,35
MÉDIA 2021/2022	3,64	0,68	3,16	0,59
MÉDIA 2022/2023	3,33	0,65	2,89	0,56
MÉDIA 2023/2024	2,61	0,53	2,27	0,46
MÉDIA 2024/2025	2,89	0,51	2,55	0,45
MÉDIA 2025/2026	3,23	0,60	2,79	0,52
VAR. 30 DIAS (%)	11,6%	15,0%	-0,7%	2,3%
VAR. 12 MESES (%)	17,9%	34,4%	6,7%	21,6%



+55 51 3248 1117
+55 51 999 867 666



www.carloscogo.com.br



consultoria@carloscogo.com.br



[@cogointeligencia](https://www.instagram.com/cogointeligencia)

